



TEOLOGIA E COMUNICAÇÃO DIGITAL: A NOVA EVANGELIZAÇÃO DOS NATIVOS VIRTUAIS

Aline Amaro da Silva*

RESUMO:

O presente artigo apresenta a relação entre Comunicação e Teologia, tendo no Verbo Encarnado o modelo de comunicação. Analisa as mudanças na comunicação e na visão da Igreja Católica sobre os meios digitais para verificar se ela está adaptando sua mensagem à cibercultura. Além disso, aborda a evangelização dos nativos virtuais, jovens da Geração Y que nasceram em meio ao mundo digital e cibernético, a fim de perceber se eles estão sendo atingidos pelo anúncio do Evangelho. Através da exposição dos resultados de uma pesquisa de grupo focal realizada pela autora, busca-se verificar se existe demanda por parte da juventude por conteúdo midiático católico específico para ela e que tipo de relação é construída entre os jovens e a Igreja a partir da mídia. O artigo se baseia principalmente na Monografia em Comunicação Social – Jornalismo da autora, de 2011, e ancora-se em teóricos como Sidnei Oliveira que fala sobre a Geração Y e Antonio Spadaro que desenvolve o conceito de Ciberteologia – pensar o Cristianismo nos tempos da rede.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica, Evangelização, Geração Y, Cibercultura e Ciberteologia.

JESUS CRISTO É COMUNICAÇÃO

Ao longo da história da humanidade, em especial, na história do povo de Israel, Deus veio até o homem, falou com seu povo e revelou-se. A plenitude dessa comunicação se dá na Encarnação do Verbo de Deus (Jo 1, 14). Jesus Cristo é o maior diálogo realizado entre o ser humano e Deus. O Verbo Encarnado não somente revela quem é Deus, mas comunica a plenitude do homem e de toda a criação. Jesus, “Supremo Comunicador do Pai, optou por um processo inculturado e dialógico de comunicação, que se apresenta como um modelo básico para os projetos de comunicação de sua Igreja” (ASSEMBLÉIA GERAL DA CNBB, 1997).

No momento em que o Verbo se fez carne, Deus passou a habitar a linguagem humana. A partir dessa comunicação de Deus com sua criatura,

* Aline Amaro da Silva é consagrada da Sociedade de Vida Apostólica *Fraternidade Nossa Senhora da Evangelização*. É formada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, em 2011, e atualmente é aluna do Mestrado em Teologia da Faculdade de Teologia da PUCRS. E-mail: aline.amaro@acad.pucrs.br.

utilizando as palavras de homens e mulheres, a linguagem humana tornou-se *capax Dei*. É possível o fazer teológico somente porque Deus se dirigiu a nós primeiro. Deus, pela livre expressão de sua vontade, quis “necessitar” do homem, quis introduzi-lo, através do evento Jesus Cristo, no seio da Trindade.

“O meio é a mensagem”, afirmou McLuhan. Analogamente, podemos dizer que o Filho de Deus é o meio e a mensagem; Ele é o sacerdote, o altar e o cordeiro que se consumindo por amor à humanidade nos transmite a salvação. Jesus Cristo, único mediador entre Deus e o homem é, portanto, a mais perfeita comunicação que já existiu e que perdura ininterruptamente, pois toca a nossa vida hoje.

A MISSÃO DO VERBO ENCARNADO

A Igreja, Corpo Místico de Cristo, carrega em seu ser a missão de proclamar o Verbo de Deus em toda a sua verdade e plenitude. Em Marcos 16,15, Jesus Ressuscitado pede-nos algo que vai constituir a identidade comunicativa de toda a Igreja de Cristo – a evangelização.

A evangelização não deve ser concebida como propaganda de uma determinada ideologia, mas como a apresentação de uma Pessoa, o anúncio de fatos salvíficos, o convite em aceitar essa Pessoa e esses fatos como a salvação oferecida por Deus, aceitação que compreende o compromisso de colocar em prática as exigências da vida que tal salvação implica. (RAMOS, 1992. p. 424)

Como *Imago Christi*, todo o cristão é um comunicador na dimensão mais profunda do termo, pois Jesus Cristo habita em cada um de nós cristãos como a Palavra eterna do Pai que anseia em ser proclamada pela nossa boca e pela nossa carne, ou seja, testemunhada pelo nosso ser integralmente. Segundo Manuel Hurtado¹, comunicar a fé é da ordem do impossível, ninguém pode transmitir a fé. No entanto, o intransmissível é, paradoxalmente, comunicado porque é Deus quem deposita a fé e o desejo da verdade no coração do homem. Porém, esse caminho para encontrar a fé na Pessoa de Jesus, percorre primeiro nossa humanidade. Hurtado salienta que evangelizar não significa transmitir conteúdos, mas consiste, em primeira instância, na transmissão da fé-confiança elementar antropológica de

¹ Doutor em Teologia, Jesuíta e Professor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) em Belo Horizonte, MG. Realizou na Faculdade de Teologia da PUCRS, no dia 02 de maio de 2013, a palestra “Fé e Seguimento: Teologia Fundamental em diálogo com a Cristologia”.

crer na vida. “Transmitir a coragem de ser é a primeira tarefa evangelizadora. É Jesus que nos faz passar da fé-confiança antropológica para a fé-confiança teologal” (HURTADO, 2013). A fé na vida e a posterior fé em Jesus surgem de uma palavra de ânimo e de reconhecimento: “Minha filha, a tua fé te curou; vai em paz” (Lc 8,48).

A descoberta da fé-confiança se realiza a partir do encontro com um homem: Jesus de Nazaré. O apelo feito por esse Homem provoca uma ação: o seguimento de Jesus. Evangelizar é menos a transmissão de uma doutrina e mais apontar um caminho que nos torna livres – o encontro íntimo e pessoal com Jesus Cristo.

Entrar no mistério de Jesus é a condição para que a transmissão ocorra, entendida como o acontecimento da vida de Deus em mim. A transmissão da fé tem a ver com um Deus que acontece em mim. “O Criador se comunica e age diretamente na sua criatura”, disse Santo Inácio de Loyola. O conhecimento interno de Jesus supõe um encontro com o Nazareno, um acontecimento teológico interior. Quando Deus acontece em mim, a transmissão da fé se opera. (HURTADO, 2013)

Sem a coragem humana de ser, não seríamos capazes de seguir o chamamento de Jesus. Só depois de termos saboreado o encontro com o Senhor, é possível professá-lo, por isso, a fé e o seguimento de Jesus Cristo possuem caráter pessoal. Mas, no momento que algo acontece em mim e me leva a acreditar nos outros e com os outros, o que eu experimentei não é só meu, torna-se comunitário.

Desse novo olhar sobre a fé, surge uma nova compreensão da evangelização e a urgência de transmitir o Cristo conectando-o com a perspectiva da nossa época e cultura atual. Criar um ambiente dentro do ciberespaço para as pessoas partilharem suas experiências de vida e de fé e encontrarem-se pessoalmente com Jesus constitui-se um dos maiores desafios da evangelização.

A NOVA EVANGELIZAÇÃO

“Nova evangelização” é uma expressão que João Paulo II usou pela primeira vez em uma visita pastoral à América Latina em 1983. O que há de “novo” é que esta evangelização não é dirigida somente a não batizados, mas também ao fenômeno moderno de “batizados não convertidos”. A nova evangelização não se trata de um programa novo ou um novo discurso, mas envolve um esforço para

encontrar uma linguagem com a qual se possa convencer nossos contemporâneos que eles são chamados à nova vida através do amor de Deus².

A partir disso, percebemos a necessidade de anunciar a Cristo através de uma nova linguagem, inserindo-o dentro de uma nova cultura e de um novo ambiente – a cibercultura e o ciberespaço. A *Verbum Domini* se refere à internet como o “novo fórum onde fazer ressoar o Evangelho, na certeza de que o mundo virtual nunca poderá substituir o mundo real”. Mas existe mesmo um mundo virtual e um mundo real? O mundo virtual não é real e o mundo real está separado do virtual? Sobre o cerne da internet, conceitua Spadaro (2012):

“As recentes tecnologias digitais não são mais somente *tools*, isto é, instrumentos completamente externos ao nosso corpo e à nossa mente. A Rede não é um instrumento, mas um ambiente no qual vivemos. Talvez até mais, sendo um verdadeiro tecido interligado da nossa experiência da realidade”. (SPADARO, 2012, p. 05)

Isso significa que a internet faz parte de nossa realidade. Mais ainda, as mídias digitais fazem parte dos nossos hábitos diários, de tal maneira que estão mudando nossa forma de pensar³. Se a Rede transforma o modo como pensamos, também muda nossa antropologia, nossas características humanas. Se a cultura digital modifica nossa antropologia, conseqüentemente, muda a maneira de pensarmos e vivermos a fé. Se conceituarmos a teologia como *intellectus fidei*, ou seja, pensar a fé, a internet também altera a maneira como fazemos teologia hoje. Da necessidade de compreendermos a metamorfose atual e o que isso implica na vida cristã, surge a área de Ciberteologia que, segundo Antonio Spadaro, significa pensar a fé em tempos de rede⁴. Essa nova realidade nos traz uma nova necessidade na continuação da obra salvífica de Jesus Cristo. O Verbo também precisa se fazer *bit*, isto é, estar em todos os lugares que a humanidade está, como aponta a *Verbum Domini*:

“No mundo da internet, que permite que bilhões de imagens apareçam em milhões de monitores, deverá sobressair o rosto de Cristo e ouvir-se a sua voz, porque, se não há espaço para Cristo, não há espaço para o homem”. (BENTO XVI, 2010, n. 113)

² Baseado em JOÃO PAULO II, 2001, nº 29.

³ Conforme a pesquisa sobre o impacto da rede mundial de computadores nas nossas vidas realizada nos EUA. Cf. BROCKMAN, 2011.

⁴ “É necessário considerar a ciberteologia como a inteligência da fé em tempos da rede, isto é, a reflexão sobre a pensabilidade da fé à luz da lógica da rede”. (SPADARO, 2012, p.40)

OS NATIVOS VIRTUAIS

Quem habita predominantemente o universo virtual é a Geração Y, por isso, denominamos os jovens que nasceram entre 1980 e 2000 de nativos virtuais. Para evangelizar essa juventude hiperconectada, devemos antes conhecê-la. Uma das características principais dessa geração que norteia este estudo sobre evangelização da juventude é sua grande familiaridade com a comunicação, as mídias e as tecnologias digitais.

Um paradoxo criado por toda essa ampla tecnologia foi que, ao privilegiar a ação individual e não a coletiva, os jovens Y desenvolveram uma necessidade de compartilhar parte de sua vida por meio das redes sociais. A Geração Y é a mais conectada da história da humanidade e sabe usufruir de toda a tecnologia para obter relacionamentos mais numerosos e intensos. O mundo para esses jovens é muito menor. As barreiras do idioma são facilmente superadas pela maior intimidade com a língua inglesa que é amplamente utilizada na internet. (OLIVEIRA, 2010, p.67-68)

Um aspecto influente no cotidiano do jovem é que a informação tornou-se irrestrita e ilimitada com as novas tecnologias. “O futuro havia finalmente chegado e ele foi determinante na formação da mais complexa, desconfortante, assustadora e independente geração”, afirma Oliveira (2010). Toda essa fluidez e instantaneidade da oferta de conteúdo gera um perfil próprio e comum a todos os nativos virtuais. Elencamos algumas dessas características: críticos, individualistas, flexíveis, ansiosos, impacientes, inseguros, vivem com intensidade o presente e fazem metas apenas de curto prazo; paradoxais, exigentes e inconformados, têm capacidade de absorver mais informações, mas não de refletir profundamente sobre elas.

Uma das dificuldades dos tempos hipermodernos é o conflito de gerações. De acordo com Oliveira (2010), nunca na história da humanidade cinco gerações haviam convivido ao mesmo tempo em números significativos, interferindo e transformando a realidade uns dos outros como acontece atualmente. São elas: Geração Belle Époque (1920 a 1940); Geração Baby Boomers (1941 a 1960); Geração X (1961 a 1980); Geração Y (1980 a 1999); Geração Z (2000 até este ano). Percebemos em nossas paróquias a falta de diálogo ou a falta de pensar no outro, em especial, a falta de atenção ao público jovem, tanto na hora de preparar eventos quanto no conteúdo das homilias.

Não somente os adultos e idosos, que são o público majoritário de nossas comunidades locais, precisam estar abertos e integrarem os anseios da juventude aos objetivos paroquiais, mas é necessário também o engajamento do jovem e uma atitude de humildade deste para aprender com os mais experientes. O Beato João Paulo II já dizia: “A Igreja só será jovem quando o jovem for Igreja”. Superar e respeitar as diferenças, acolher e aprender uns com os outros, eis a solução para o crescimento e a unidade entre as gerações, embora difícil na prática.

O QUE O JOVEM TEM A DIZER?

Neste artigo estamos apresentando alguns resultados da monografia intitulada “Igreja e Cultura Digital – a nova evangelização dos nativos virtuais”, de 2011. Dentre os diversos métodos utilizados e conteúdos estudados na monografia, SILVA (2011) realizou uma pesquisa qualitativa de grupo focal com jovens católicos de duas paróquias de Porto Alegre para detectar se existe demanda por parte dos jovens por conteúdos católicos nos meios de comunicação social. Verificou-se que entre os jovens católicos há um desejo por programas de rádio, TV e on-line que ofereçam aprofundamento aos ensinamentos da Igreja. Também gostariam de formas de entretenimento que não necessariamente trabalhassem valores cristãos, mas que não “dessensibilizassem” as pessoas para esses valores. Nessa demanda, alguns estilos foram citados: novelas, seriados, filmes e programas de humor.

Diagnosticou-se que as mídias católicas não têm como público-alvo o jovem e não atingem positivamente a Geração Y. Os jovens que assistem ou escutam alguma mídia católica é devido a hábito familiar, eles por si mesmos não buscam esse conteúdo, apenas acompanham passivamente. Mesmo a Canção Nova, que é o sistema de comunicação católico com maior receptividade entre a juventude, contém apenas dois programas criados com esse objetivo. A internet, *habitat* dos nativos virtuais por excelência, é o lugar onde a juventude encontra aquilo que realmente procura.

A maioria dos jovens entrevistados tem contato com a programação da Canção Nova via web, pois a TVCN não passa em Porto Alegre em canal aberto. Constatou-se outra tendência: o sucesso da Canção Nova com os jovens católicos da Capital gaúcha não se dá pelos programas televisivos, mas principalmente, pela

sua produção musical. A música apareceu na pesquisa como um aspecto fundamental para uma evangelização mais eficaz da juventude. Isso se explica porque a música sempre foi uma maneira de expressão e em muitos casos de protesto da juventude de outras gerações. Uma das características da Geração Y é estar noite e dia escutando música. Então, para essa juventude, a música não é apenas uma forma de expressão, mas a trilha sonora de suas vidas, o som ambiente que climatiza o seu dia-a-dia. Consequentemente, identificou-se um nicho que deseja uma rádio católica on-line de perfil jovem, com músicas católicas atuais, de estilos variados e com notícias de relevância para a juventude.

A pesquisa de grupo focal estudou alguns aspectos do Programa Revolução Jesus da TV Canção Nova como um fenômeno de evangelização da juventude. Inserindo novos elementos que não constam na pesquisa, trazemos outros exemplos de evangelização dos jovens: o Eaí? Tchê, os Jovens Conectados, o Bote Fé e a Jornada Mundial da Juventude Rio 2013⁵. Propostas bem distintas, mas que estão dando resultado positivo na evangelização da juventude: a JMJ a nível mundial; o Revolução Jesus, os Jovens Conectados e o Bote Fé a nível nacional; e o Eaí? Tchê a nível local e regional.

A eficácia dos casos de evangelização citados se dá na semelhança entre eles: todos possuem um processo de comunicação contínuo em múltiplas plataformas, principalmente promovendo a relação virtual nas redes sociais e o encontro face a face. Além disso, existe entre eles uma unidade na diversidade, pois em diversos momentos trabalham juntos: o Eaí? Tchê, os Jovens Conectados e o Bote Fé são iniciativas oficialmente vinculadas à CNBB; a equipe do Revolução Jesus tem representantes engajados nesse processo de preparação oficial da JMJ no Brasil e auxilia a produção de conteúdo dos Jovens Conectados; o Bote Fé é uma série de eventos por todo o Brasil que marcam esse processo evangelizador cujo ápice se dará na Jornada que, por sua vez, congrega a Igreja mundial.

⁵ O Eaí? Tchê é um serviço de evangelização da juventude gaúcha promovido pelo Regional Sul 3 da CNBB; atua através de site, redes sociais e encontros. Jovens Conectados é o site oficial do Setor Juventude Nacional da CNBB. Bote Fé é o evento que marca a passagem dos Símbolos da JMJ pelas dioceses do Brasil, reunindo a juventude católica a nível regional. Jornada Mundial da Juventude é o maior evento católico do mundo reunindo milhões de jovens de todas as nações para se ter uma experiência de fé cujo ápice é o encontro com o Papa. Revolução Jesus é um projeto de evangelização da juventude da Comunidade Canção Nova que utiliza uma linguagem atual para proclamar o primeiro anúncio; possui diversas plataformas que se complementam para cumprir sua missão, tais como programas de rádio e TV, site, blogs, redes sociais, retiros, acampamentos, shows.

O Eai? Tchê trabalha mais o primeiro passo da evangelização da fé-confiança na vida, uma inculturação na tradição gaúcha e no mundo jovem e tenta captar através disso a simpatia entre os “não crentes”. Já o Revolução Jesus trabalha mais o segundo passo da evangelização que é a fé-confiança na Pessoa de Jesus Cristo, a conversão e o seguimento, focado, portanto, no crescimento humano e espiritual de jovens católicos. Inculturado também no universo da Geração Y, o Revolução Jesus deseja mostrar que “é possível ser santo sem deixar de ser jovem” (João Paulo II).

A Jornada Mundial da Juventude no Brasil inovou por não ser mais apenas um evento isolado que ocorre de dois em dois anos, mas por ser um processo inculturado de encontro com Deus e com os outros jovens católicos através dos eventos diocesanos ou regionais denominados Bote Fé. Precisamos destacar a peregrinação dos Símbolos da JMJ por todo o Brasil e países vizinhos, pois, mais importante do que o sinal visível de uma Igreja jovem pela concentração ocorrida no Bote Fé, é visita da Cruz de Cristo e do semblante da Mãe de Deus àqueles que mais necessitavam em presídios, leprosários, hospitais, comunidades carentes, universidades, escolas e órgãos públicos. O mais interessante desse fenômeno foi que a Cruz não atraiu apenas os jovens, mas também adultos, idosos e crianças quiseram participar desse momento. A passagem desses símbolos acabou por unir todas as gerações, demonstrando que a essência da Igreja é a comunhão.

INTERNET E COMUNHÃO

Percebemos que, nos últimos 50 anos, isto é, a partir do Concílio Vaticano II, há uma crescente reflexão da Igreja Católica sobre a comunicação em todos os níveis da vida humana, como campo fundamental da evangelização. Isto ocorre especialmente no que diz respeito aos meios de comunicação social, devido ao grau de relevância que atingiu na sociedade hipermoderna. Inclusive realizou-se em outubro de 2012 o Sínodo sobre a Nova Evangelização em Roma, com um documento *Porta Fidei* divulgado anteriormente para introduzir a discussão.

Durante o pontificado do Papa Bento XVI, a reflexão para o Dia Mundial das Comunicações se voltou à comunicação digital e à atuação do jovem nessa mudança de época. O próprio Santo Padre lançou em seu pontificado diversas

iniciativas no ciberespaço como o *Twitter* do Papa e o Canal do Vaticano no *YouTube*. Todas essas cartas desenvolvem uma verdadeira teologia da comunicação sobre o papel da internet para a humanidade. O pensamento de Bento XVI sobre a Rede evolui até chegar à mensagem do Dia Mundial das Comunicações de 2013 intitulado “Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização” que intui a potencial “vocação” da internet:

A troca de informações pode transformar-se numa verdadeira comunicação, os contatos podem amadurecer em amizade, as conexões podem facilitar a comunhão. Se as redes sociais são chamadas a concretizar este grande potencial, as pessoas que nelas participam devem esforçar-se por serem autênticas, porque nestes espaços não se partilham apenas ideias e informações, mas em última instância a pessoa comunica-se a si mesma. (BENTO XVI, 2013)

Portanto, as novas tecnologias vieram facilitar a comunicação e a comunhão entre as pessoas, anseios profundos que sempre existiram no coração humano. A evangelização não deve ser vista como um processo engessado e ideológico de baixo para cima ou de cima para baixo, mas análogo a um processo verdadeiro de comunicação, em que todos são emissores e receptores que interagem reciprocamente. Podemos esquematizar dessa forma: Deus nos falou primeiro através de Jesus Cristo – nós respondemos a Ele – Deus nos envia a testemunhar o Verbo Encarnado para os próximos – nossos irmãos falam com Deus – Deus responde a eles e assim continua. Para visualizarmos melhor este processo, podemos usar a figura de uma espiral, pois a evangelização é um processo vivo e dinâmico que ocorre na História, mas é “transhistórico” porque envolve as pessoas humanas e Divinas no tempo e na eternidade. Acreditamos que a internet por seu potencial interativo e universal, apesar de ainda estar em fase embrionária, pode ajudar a humanidade a chegar ao ponto Ômega da esperança escatológica, a plenitude da comunhão entre Deus, os seres humanos e o cosmo, tão sonhada por Jesus, como nos mostra o Evangelho de São João: “Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: a fim de que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; que eles estejam em nós (...) para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como tu me amaste”. (Jo 17, 20-23)

REFERÊNCIAS

- ASSEMBLÉIA GERAL DA CNBB, 35ª, 1997, SP. *Igreja e comunicação rumo ao novo milênio: Compromissos e Conclusões*. Disponível em: <<http://www.arquidiocese.org.br/media/igreja%20e%20comunicacaonovo%20milenio.pdf>>. Acesso em: 19 de set. de 2011.
- BENTO XVI. *Verbum Domini: a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja*. 2010. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini_po.html>. Acesso em: 21 de mai. de 2013.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. Nova edição ver. E ampl. São Paulo: Paulus, 2002.
- BROCKMAN, J. *Is the Internet changing the way you think? The net's impact on our mind and future*. New York: Harper Collins, 2011.
- HURTADO, Manuel. Palestra “*Fé e Seguimento: Teologia Fundamental em diálogo com a Cristologia*”. Porto Alegre: FATEO/PUCRS, 02 de maio de 2013.
- JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Redemptoris Missio: sobre a Validade permanente do Mandato Missionário*. Roma, 1990. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html>. Acesso em: 21 de ago. de 2011.
- _____. *Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte*. Roma, 2001. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte_po.html>. Acesso em: 21 de mai. de 2013.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Instrução Pastoral Aetatis Novae: sobre as comunicações sociais no vigésimo aniversário de Communio et Progressio*, n.10. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_22021992_aetatis_po.html>. Acesso em: 25 de ago. de 2011.
- RAMOS, M. Evangelização e Liturgia. IN: *Dicionário de liturgia*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992. p. 424.
- SILVA, Aline Amaro da. *Igreja e Cultura Digital: a nova evangelização dos nativos virtuais*. Monografia em Jornalismo. FAMECOS/PUCRS, 2011.
- SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: Pensar o Cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- _____. *O Mistério da Igreja na era das mídias digitais*. Cadernos Teologia Pública, Ano IX, Nº 73. São Leopoldo: IHU – Unisinos, 2012.